

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Wesley Guilherme Lima Caldas ¹

Luiza Daiana Araújo da Silva Formiga²

A Educação Ambiental visa melhorar a relação do homem com o ambiente no qual vivemos, trabalhar este tema com crianças e adolescentes é indispensável, visto que, estes são o futuro de nossa sociedade, neste contexto, é essencial que desenvolvam uma consciência sobre a problemática ambiental. O objetivo do projeto foi desenvolver práticas de educação ambiental e estimular a percepção ambiental nas crianças e adolescentes do CRAS. O público alvo do projeto foram crianças e adolescentes de 7 a 17 anos do SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS. Foram elaboradas práticas relacionadas a Educação Ambiental em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), mais especificamente o CRAS Mutirão e João Viana da cidade de Caxias - MA. O projeto foi realizado em etapas: a primeira consistiu na elaboração de uma cartilha cujo tema é Educação Ambiental, posteriormente foram realizados três encontros semanais, onde cada um foi ministrada uma microaula e uma prática ambiental relacionada ao tema da microaula, seguindo a seguinte sequência: Primeiro encontro: microaula sobre Educação Ambiental e a prática foi o desenho e pinturas relacionados ao ciclo da água feitos pelas crianças em papel A4; Segundo encontro: microaula sobre lixo orgânico e a prática foi a produção de composteiras a partir de garrafas pets; Terceiro encontro: microaula sobre resíduos sólidos e teve como prática a confecção de brinquedos feitos a partir de resíduos sólidos que seriam descartados. No decorrer das atividades realizadas no projeto observou-se que as crianças envolvidas desenvolveram um conhecimento sobre a problemática ambiental e mostraram-se empolgadas a participar das práticas, onde ao mesmo tempo em que se divertiam com as práticas realizadas desenvolviam sua percepção ambiental, no que se refere a crianças foi observado que trabalhar assuntos sérios como Educação Ambiental, de uma forma mais atrativa, envolvente e descontraída facilita o aprendizado.

Palavras-chave: Conscientização, Meio ambiente, Preservar.

REVISÃO DE LITERATURA

Para se entender as causas da degradação ambiental é necessário compreender os problemas socioeconômicos e políticos-culturais e, a partir desses conhecimentos, tentar alterar as atitudes comportamentais das pessoas na sua fase inicial por meio de uma ética ambiental (BORTOLON, 2014).

A Educação Ambiental possui diversas definições, que representam a mesma ideia: ela objetiva reconstruir a forma de interação do homem com a natureza de uma maneira que se

¹ Wesley Guilherme Lima Caldas, Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, wcaldas99@email.com;

²Luiza Daiana Araújo da Silva Formiga, Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, luizadaiana@hotmail.com.

difunda conscientização do ser humano quanto a importância da conservação do meio ambiente (Dias, 2017). Esta alternativa de melhorar a relação do homem com a natureza se tornou lei, sendo criada em 1999: Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental. Onde conforme afirma seu Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

Sendo assim, ela surgiu como fruto da necessidade de atuar na transformação da sociedade. Acreditar que é possível, através da prática social, produzir aberturas de espaços para transformação do ser humano, em relação ao seu projeto de vida, em face da necessidade de se buscar fortalecer um novo senso de justiça e solidariedade, capaz de envolver a sociedade e a natureza como uma totalidade em constante movimento (QUEIROZ, 1997).

O CRAS é unidade pública de atendimento à população são onde são proporcionados os serviços de Assistência Social. Uma das suas funções são fortalecer a convivência com a família e com a comunidade, ter acesso a serviços, benefícios e projetos de assistência social. Com o objetivos de despertar percepção ambiental nestas crianças e adolescentes, foram realizadas palestras e práticas relacionadas a Educação Ambiental, de forma que eles puderam perceber a importância de conservar o meio ambiente, a problemática ambiental, e quais meios na prática irão contribuir para tornar nosso ambiente saudável (GOV, 2023).

Diante do exposto, o projeto teve a finalidade desenvolver atividades voltadas para Educação Ambiental e Cuidados com o Meio Ambiente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e incluir parte da sociedade que vive em situação de vulnerabilidade social, sendo privada de seus direitos, e marginalizada quanto aos seus deveres, o que inclui suas responsabilidades com o meio ambiente, no município. Portanto, o projeto tem como objetivo desenvolver práticas de educação ambiental em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) no município de Caxias-MA.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de atuação

O projeto foi realizado com crianças de faixa etária 2 a 17 anos, em um centro de referência em assistência social (CRAS), localizado na cidade de Caxias, Maranhão no Bairro Mutirão.

O CRAS do Mutirão é uma unidade de proteção social básica mantido pelo O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome-MDS, que tem por

objetivo prevenir a ocorrência de situações em áreas de vulnerabilidades e riscos sociais, por meio do desenvolvimento em prol do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. Os trabalhos sociais ofertados são: acolhida; estudo social; visita domiciliar, orientação e encaminhamentos, grupos de famílias; acompanhamento familiar. Acolhe pessoas de vários bairros vizinhos que a cercam como João Viana, Pai Geraldo, Vila Paraíso, Refinaria, Nova Caxias, José Castro, Baixinha, Castelo Branco. Atividades comunitárias; campanhas socioeducativas; informação; comunicação e defesa de direitos; promoção ao acesso à documentação pessoal; mobilização; e fortalecimento de redes sociais de apoio; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania; conhecimento do território; cadastramento socioeconômico; elaboração de relatórios e/ou prontuário; notificação da ocorrência de situação de vulnerabilidade e risco social; busca ativa.

Foi realizada uma visita com a equipe executora do projeto com a coordenadoria do CRAS, com o propósito de apresentar o projeto.

O projeto teve início com a elaboração de uma cartilha sobre a “Educação Ambiental” que traz os conteúdos relacionados ao tema, assim como práticas que contribuem para transformar nosso ambiente em um ambiente mais saudável. Como também é destinada a crianças foi optado por uma cartilha bem colorida e com bastante figuras para que chamasse a atenção deles e facilitasse o entendimento.

Os encontros foram divididos em quatro etapas, de acordo com a sequência de conteúdos trabalhados na cartilha:

Etapa 1: Palestras sobre alguns conceitos - Educação Ambiental

No primeiro encontro foi realizado uma micro aula expositiva e dialogada que durou em média de 15 à 20 minutos. O tema abordado foi: “O que é educação ambiental”, “O que é meio ambiente”, “Importância do meio ambiente e sua conservação” e “Importância das Práticas e Educação Ambiental”. Após a micro aula foram feitos desenhos e pinturas com uma imagem voltada à Educação Ambiental tendo como materiais utilizados nesse encontro notebook e data show, papel A4, lápis de escrever, lápis de cor, giz de cera e canetinhas.

Etapa 2: Produção das Composteiras

O segundo encontro foi ministrado previamente uma micro aula sobre “Lixo: Resíduo orgânico” seguida de uma prática de produção de composteiras. Em seguida foi feita uma atividade prática, produção de compostagem. Para tanto foi utilizado restos de fruta (abacaxi), comida, areia, terra preta, garrafas pets de 2 litros, tesoura, TNT, estilete e ligas.

Etapa 3: Produção de Brinquedos

O terceiro encontro foi ministrado previamente uma micro aula sobre “Lixo: Resíduo sólido” seguida de uma prática de produção de brinquedos com materiais que seria descartado. Foram produzidos aviões com palito de picolé, pregador de roupa tingidos de tinta guache em que foi montado com utilização de cola e também uma dama com papelão, dadinhos recortados e tingidos de tinta guache de isopor.

Etapa 4: Plantio de Hortaliças e Roda de Conversa

O quarto e último encontro foi ministrado uma micro aula voltada aos temas “Desmatamento, poluição e plantio”, em seguida foi realizada uma prática de plantio de horta vertical de hortaliças (alface, coentro e tomate cereja). Foram produzidas mudas com a utilização de garrafas pets, martelo, pregos, sementes, adubo, terra preta, barbantes, e água pra irrigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida na primeira etapa foi um encontro, onde reuniu-se cerca de 24 crianças e adolescentes. Foi ministrada uma aula introdutória sobre meio ambiente, educação ambiental, importância de conservação do meio ambiente e práticas voltadas ao tema. O resultado foi bem proveitoso, pois houve a participação da maioria das crianças durante as aulas e atividades realizadas. Porém, poucas crianças estavam inibidas e não tiveram muito participação, pelo fato de ser o primeiro contato.

A atividade prática foi a realização de desenhos e pinturas voltados ao meio ambiente em que os alunos estavam livres usar a imaginação e expor em forma de desenho e pintura sobre o meio ambiente (Figura 1). A importância de desenhar e pintar habilita os nossos estímulos perceptivos e emocionais, onde a imaginação e aquilo que é visto na realidade se fundem através de um traço expressivo nas suas interpretações, intenções e ideias. Por meio do desenho a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção da sociedade.

Figura 1. A- Ministração da micro aula. B- Confeção de desenhos e pinturas. C- Um exemplar finalizado. D- Todos os alunos e suas pinturas.



Fonte: Autor.

No segundo encontro foi trabalhado o tema: Compostagem. Para dar início às atividades, realizou-se uma micro aula, sobre: “Lixo: Resíduo orgânico”; “O que é Compostagem”; “Para que serve a Compostagem”; “Como fazer a Compostagem” (Figura 2A). Logo após a micro aula os alunos se dirigiram ao local em que estava o material onde cada aluno produziu sua própria composteira com a ajuda dos professores responsáveis pela prática (Figura 2B). Com isso todos tiveram a oportunidade e o contato com o processo de compostagem (Figura 2C).

O processo de montagem da composteira deu-se o início a partir do corte da garrafa pet ao meio, dando duas partes e invertê-lo como se fosse um funil, na tampa foi feito furos para o material o chorume fosse filtrado (a parte inferior do litro utilizada como copo). Para a montagem da composteira foi depositado dentro da garrafa pet uma sequência de areia, resto de frutas e terra preta. Após finalizar a montagem, na base superior foi vedado com TNT e amarrado com liga elástica para evitar a proliferação de moscas. A atividade teve como estratégica despertar e conscientizar as crianças sobre a importância de reduzir o lixo no ambiente em que vive de forma inteligente, econômica e sustentável. Segundo Loureiro (2009),

temos a necessidade de despertar a conscientização em relação ao meio ambiente a partir dos desafios colocados pela sociedade. Na verdade, buscar em si um novo comportamento do homem em relação a si mesmo e o meio em que vive, sobretudo, na sua relação com a natureza de onde tem buscado seu sustento. A partir disso, o acesso ao aprendizado da compostagem, pode modificar as suas práticas, evitando desperdícios e atitudes irregulares com o meio ambiente.

Figura 2. A- Micro aula sobre Lixo: Resíduo orgânico. B- Confecção de composteira. C- Composteira confeccionada.



Fonte: Autor.

No terceiro encontro onde foi ministrado a micro aula sobre: “Lixo: Resíduo sólido”, deu-se destaque ao processo de reutilização de material reutilizável que poderia ser usado para produção de brinquedos como uma maneira de diminuir o descarte de lixo sólido (Figura 3A).

No processo de construção dos brinquedos (aviões e dama) houve o envolvimento das crianças, foi utilizado cola, tinta guache, palitos de picolé e pegador de roupa para montagem de aviões; o brinquedo de dama foi usado papelão e tinta para marcação do tabuleiro, as peças que compõem a dama também foram confeccionadas de material reciclável, no caso o isopor, e tingido com tinta guache (Figura B, C, D). Segundo Mello e Soares (2011), técnicas como jogos, atividades fora de sala de aula, gincanas, simulações, teatros, atividades artísticas, oficinas de desenho e oficinas de pintura, experiências práticas, produções de materiais pedagógicos, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo de conscientização e principalmente sensibilização é importante de ser trabalhado nas escolas.

Contudo a reciclagem desempenha um papel importantíssimo em sociedade tendo em

vista que atua diretamente em Educação Ambiental se fazendo necessária a formação ética para o respeito a todas as formas de vida, e para que isso aconteça precisamos refletir seriamente sobre as causas da degradação humana e ambiental, e dentre estas causas podemos incluir o urgente problema do lixo em sociedade e promover a compreensão para a tomada de consciência que possa modificar as nossas e futuras atitudes buscando um desenvolvimento mais sustentável pode trazer ao homem a qualidade de vida necessária, sem regredir em sua constante evolução e em sintonia com o mundo em que vive (INOUE, 2014).

Figura 3. A- Micro aula sobre Lixo: Resíduo sólido. B- Alunos confeccionando a dama. C- Alunos colorindo a dama. D- Dama e aviões confeccionados.



Fonte: Autor.

Na última etapa foi ministrada uma micro aula sobre desmatamento. Em seguida as crianças foram conduzidas para área externa para realização do plantio de hortaliças (alface, coentro e tomate cereja). As sementes foram semeadas em garrafas pets, que foram previamente preparadas com terra preta e adubo. As crianças envolvidas no projeto são de baixa renda, portanto, a maioria tinha contato direto com plantio de produção de hortas, pois já é uma prática comum realizado pelas famílias. As crianças foram orientadas a cuidar dos canteiros aguando em horários específicos, principalmente pela manhã. Segundo Lima e Oliveira (2011), o plantio em conjunto com a educação ambiental parte de ensinamentos diretos para a comunidade com

o objetivo de influir nas atitudes e qualidade de vida do ser humano. Portanto trabalhar o plantio em escolas e em outras instituições onde há um contato direto com o ser social ajuda a modificar a visão de qualidade alimentícia e como se deve produzir esses alimentos. Instigar a comunidade a produzir seu próprio alimento deve ser uma das formas mais eficazes de contribuir com o meio ambiente, qualidade do produto e reflexo na questão financeira da família. Segundo Morgado (2006), a horta inserida no ambiente educacional pode ser um laboratório vivo cheio de possibilidades, principalmente no desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas voltadas à educação ambiental e alimentar onde acaba unindo teoria e prática de forma contextualizada e direta, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e cooperando nas relações através da promoção do trabalho grupal dos agentes sociais envolvidos.

Para finalizar o projeto foi feita uma roda de conversa e as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar todos aprendizados adquiridos.

Figura 4. A- Micro aula sobre Desmatamento, poluição e plantio. B- Confeccionando as mudas enterrando as sementes. C- Mudanças confeccionadas e pregadas na parede.



Fonte: Autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas no projeto até o momento, evidenciou-se que o conhecimento disseminado por meio das mesmas, despertou-se interesse nos alunos para as atividades voltadas para a Educação Ambiental, de uma forma prática e lúdica onde eles obtiveram conhecimento que contribuiu para que eles pudessem entender a importância de conservar o meio ambiente, como utilizar seus recursos de forma sustentável, o que pode até mesmo fazer com que eles possam ser multiplicadores de boas ações e de conhecimento para preservar o Meio Ambiente.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão, *campus* Caxias, pela oportunidade de realizar o projeto de extensão, e à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social por conceder o espaço do CRAS para desenvolver as atividades com as crianças.

Referências

BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. **A importância da educação ambiental para o alcance da sustentabilidade. Revista Eletrônica de Iniciação Científica.** Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI, v. 5, n. 1, 118-136. 2014.

Centro de Referência de Assistência Social – Cras. Gov.br.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras>. 02 de Junho de 2023.

DIAS, A. A S.; OLIVEIRA, D. M. A. Educação ambiental: A Agricultura como. **Revista de direitos difusos**, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.

INOUE, R. S. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA RUA E NA ESCOLA: A IMPORTANCIA DA RECICLAGEM**, (ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS). UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. MEDIANEIRA, 60, p, 2014.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico.** São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, L. E.; SOARES, M. H. F. B. Atividades lúdicas no desenvolvimento da Educação Ambiental. II SEAT – **Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade** UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

MORGADO, S. F. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Florianópolis. 45p. (Trabalho de conclusão do curso de Agronomia): Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

QUEIROZ, A. C. **A inserção da dimensão ambiental no ensino fundamental.** Dissertação. (Mestrado no Programa de Pós- Graduação em Educação). Natal: UFRN, 102p. 1997.

SOUSA, J. A.; ZOIA, A. O DESENHO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 148-158, jan./jul. 2011.